

Natal sem fome:
Sinergia participará
da campanha
Página 2



Artes de personalidades
negras são apagadas na
capital
Página 4



PRIVATIZAÇÃO CEMIG E COPASA

SÓ VAI RESTAR A CELESC?

MOVIMENTO SINDICAL E POPULAR LUTAM CONTRA PRIVATIZAÇÃO DE EMPRESAS DE ENERGIA E SANEAMENTO PÚBLICAS



Comissão de Participação Popular debate, a pedido dos movimentos populares e sindicais do Estado, a organização, o funcionamento e os objetivos do Plebiscito Popular em Defesa das Estatais de Minas Gerais. Foto: Henrique Chendes/ALMG.

No último dia 14 de novembro o governo de Minas Gerais, na figura do governador Romeu Zema e de seu vice Mateus Simões (ambos do Partido Novo), anunciaram o protocolo na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) de dois projetos que visam a privatização da Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA) e da Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG). Perguntado sobre o tempo para aprovação do projeto, Mateus disse que, “estamos confiantes de que a discussão está madura e que será uma tramitação de semanas ou poucos meses”. Assim como em Santa Catarina, a privatização da CEMIG e da COPASA precisariam passar por um referendo popular, porém, em outubro do ano passado o governador Romeu Zema enviou a ALMG a proposta de Emenda à Constituição (PEC) 24/23, que retira essa exigência.

Entre fevereiro e maio, o movimento sindical e popular realizou um Plebiscito Popular onde foram registrados um total de 300 mil votos em todas as regiões de Minas Gerais. O plebiscito apontou dois importantes resultados, 95% dos 300 mil votos foram contrários à privatização de estatais mineiras e 98% das pessoas acreditam ainda que necessidade de referendos antes de privatizações deve seguir na constituição mineira. “O mais fundamental foi ter dialogado com a população, já que o governador não aceita nem mesmo a prerrogativa da Constituição mineira de que o povo deve ser ouvido. Nós denunciemos quem é esse governador, que precariza e desvaloriza o patrimônio público”, relata Lízian Martins, que ajudou a organizar a consulta na região do Vale do Jequitinhonha.

Devido à urgência, os movimentos sindicais das categorias de energia e saneamento em MG se mobilizaram e convocaram uma audiência no dia 22 de novembro para apresentar uma proposta contra a tentativa de privatização do governo. A ideia foi

apresentada pela militante do Levante Popular da Juventude, Sabrina Moreira Santos, e reforçada pelo autor do requerimento para a realização da reunião, deputado Leleco Pimentel (PT). “Se precisar, vamos atrás de cada uma dessas 300 mil pessoas para mobilizar contra a privatização”, sugeriu a militante ao se referir aos que participaram do Plebiscito Popular em Defesa das Estatais de Minas Gerais. “Trezentos mil contra a privatização nas ruas”, enfatizou Leleco Pimentel. Na audiência, foi citado por vários participantes o resultado do plebiscito realizado pelos movimentos sociais, que apontou que 95% dos 300 mil consultados são contra a privatização das empresas estaduais. O plebiscito envolveu cerca de 500 organizações não governamentais na coleta dos dados.

O coordenador geral do Sindicato Intermunicipal dos Trabalhadores na Indústria Elétrica de MG (Sindieletrô), Emerson Andrada, afirma que a Cemig é mais do que uma estatal. “Ela representa milhares de empregos, investimentos em projetos sociais e, acima de tudo, a garantia de acesso a uma energia limpa e sustentável, que impulsiona o desenvolvimento da sociedade mineira. Essa companhia, a Cemig, é construída e mantida com esforço e o recurso do povo mineiro”, alega ele. Andrada ainda aponta que a privatização penalizaria os consumidores. “Nós não podemos ignorar que a privatização tem como objetivo principal aumentar o lucro, o que frequentemente acaba penalizando o consumidor, com tarifas elevadas, e com atendimento que deixa a maior parte da população desassistida”.

Vale ressaltar que o governador Romeu Zema esteve com Jorginho Mello em Florianópolis no dia 21 deste mês para a reunião do Consórcio de Integração Sul e Sudeste. Teriam ali discutido como Jorginho poderia privatizar a Celesc?

Campanha “Natal sem fome”, do MST, tem participação do Sinergia

No ano passado, com participação do Sinergia, 15 mil kg foram doados nas comunidades vulneráveis da Grande Florianópolis



Campanha do MST, “Natal sem fome” de 2022 beneficiou 55 comunidades no Recife, Pernambuco. Foto: Quentin Delaroche

O Sinergia participará da 5ª edição do Natal Sem Fome, campanha do Movimento Sem Terra (MST) que distribuirá, no dia 20 de dezembro, alimentos saudáveis para famílias vulneráveis em diversas regiões da Grande Florianópolis. Na edição passada, quando o Sinergia também participou, a campanha doou aproximadamente **15 mil kg**.

Apesar de 24 milhões de brasileiros deixarem de passar fome no país entre 2022 e 2023, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2,5 milhões de pessoas ainda se encontram em insegurança alimentar severa.

Pensando nisso, no dia 22/11/2024, o Sinergia, representado pelo dirigente de políticas sindicais Carlos Alberto de Souza, participou de uma reunião no SINTESPE - Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Estadual de Santa Catarina, com representação do MST/SC e representantes do movimento sindical e social da grande Florianópolis para tratar da organização da campanha.

Para Carlos Alberto, “é sempre uma honra po-

der contribuir com ações solidárias como essa, que leva alimento para as pessoas que estão passando fome e um pouco de esperança que as pessoas juntas unidas numa causa humanitária, podem fazer a diferença na vida de muitas pessoas”.

No encontro, foi planejado que a ação deste ano vai amparar 300 famílias das comunidades da **Tapera, Vila Aparecida, Monte Cristo, Quilombo Vidal Martins e a Ocupação Marielle Franco no Maciço do Morro da Cruz**.

O Sinergia/SC é parceiro histórico do MST e está junto em mais essa ação solidária. Assim, convida toda a categoria elétrica e pessoas que gostariam de somar nessa campanha doando alimentos, podem **entregar na sede do Sinergia** (Rua Lacerda Coutinho, 149 – Centro – Florianópolis/SC ou para um dirigente sindical do Sinergia. Outras formas de contribuição, entre em contato pelo telefone: **(48) 3879-3011**.

Em breve, dirigentes do Sinergia comparecerão nas sedes das empresas da categoria elétrica para divulgar a campanha e receber doações.



Doações destinadas às comunidades indígenas no Mato Grosso do Sul. Foto: MST-MS



Doações na grande Florianópolis na campanha de 2023 somaram 15 mil kg



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

Prazo para Celesc assinar TAC encerra hoje

A CELESC foi notificada em 18/11, assim como noticiou a edição #1631 do Linha Viva. A partir desta data, o prazo de resposta é contabilizado. No Ministério Público do Trabalho (MPT), os prazos são extrajudiciais, ou seja, corridos. Desta forma, o prazo da empresa se encerra hoje, 28/11. Caso a empresa não aceite o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) na denúncia da Intercel sobre a precariedade do atendimento comercial, ou ainda, aceite e o descumpra, o MPT entrará com uma Ação Civil Pública. Acompanhe o desfecho nas próximas edições do Linha Viva.

13º Salário

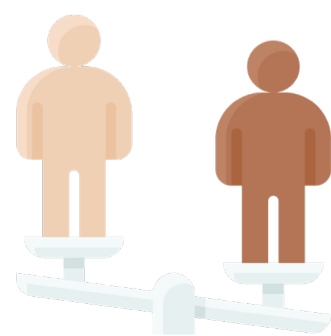
Até dezembro de 2024, o pagamento do 13º salário tem o potencial de injetar na economia brasileira cerca de R\$ 321,4 bilhões. Esse montante representa aproximadamente 3% do Produto Interno Bruto (PIB) do país e será pago aos trabalhadores do mercado formal, inclusive aos empregados domésticos; aos beneficiários da Previdência Social e aposentados e beneficiários de pensão da União e dos estados e municípios. Cerca de 92,2 milhões de brasileiros serão beneficiados com rendimento adicional, em média, de R\$ 3.096,78. As estimativas são do DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos.

Indiciados pela PF em inquérito sobre o golpe: 25 dos 37 são militares

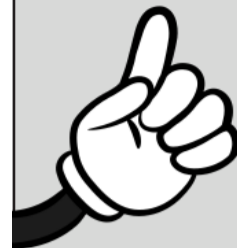
Dos 37 indiciados, 25 são militares. Alguns deles, da alta cúpula das Forças Armadas, como os generais Braga Netto e Augusto Heleno, que foram ministros do governo de Jair Bolsonaro, da Casa Civil e do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), respectivamente. Do núcleo político do governo, chama atenção a presença de Filipe Garcia Martins, que era assessor da Presidência da República para assuntos internacionais, durante o governo de Bolsonaro. As informações são do Brasil de Fato.

Apesar dos avanços, desigualdade racial de rendimentos persiste

O Índice da Condição do Trabalho (ICT-DIEESE), que sintetiza a situação do trabalho no País, apresenta melhora desde 2022 e subiu de 0,57 para 0,63 entre 2023 e 2024. As melhores condições do mercado de trabalho, no entanto, não foram suficientes para reduzir a desigualdade racial de renda no Brasil: O rendimento médio dos negros é 40% inferior ao dos não negros; Os negros com ensino superior ganham 32% a menos que os demais trabalhadores com o mesmo nível de ensino; Uma em cada seis mulheres negras trabalha como empregada doméstica. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC), do IBGE, e referem-se ao 2º trimestre de 2024.



Cutucada:



Sabe o golpe do bilhete premiado?

Quase desapareceu. Está em alta o golpe “privatiza que melhora”. O alerta é do jornalista Celso Vicenzi.

Confraternização?! Vários empregados procuraram o sindicato para falar da festa de final de ano da Administração Central da Celesc. Uma empregada resumiu em uma mensagem: “A participação fica inviável para empregados que moram longe, têm filhos pequenos ou dependem de transporte terceirizado (carona, Uber, ônibus). O tempo necessário para chegar em casa, tomar banho e ir à confraternização coincide com o fim do evento. Além disso, há outra questão: os terceirizados não recebem convites, apesar de trabalharem ao longo do ano ao nosso lado. Estagiários e jovens aprendizes também são excluídos! Em vez de promover união, essa festa acaba sendo exclusiva para alguns, enquanto a maioria enfrenta dificuldades para participar!”. Em tempo: a AC tem quase 900 empregados, sem contar terceiros. Segundo informações da própria internet, o espaço da festa comporta, no máximo, 250 pessoas.



Sinergia exhibe edições do “Conto e Poesia” no seminário “Leituras na Cidade”

Evento cultural, promovido pelo Setorial Humanidades Floripa, mostrou iniciativas de arte, diversidade e inclusão

No dia 19 de novembro, o Sinergia participou do seminário “Leituras na Cidade”. Com o tema “Bibliotecas: da subsistência ao Protagonismo Político”, o evento, promovido pelo Setorial Humanidades Floripa, teve exposição de artes e de publicações de Autores e Editoras.

Representando o Sinergia, a Diretora de Cultura Caroline Camargo Borba exibiu algumas edições do Concurso Literário “Conto e Poesia”, Caroline comenta sobre a presença do sindicato: “O Sinergia participou do evento com a exposição dos dez livros publicados a partir do Concurso Conto e Poesia, que teve sua primeira edição em 1992. **Em 2025 será lançada a décima primeira edição**”.

Segundo a Diretora de Cultura, o Sinergia valoriza as ações culturais e entende que estas promovem a identidade, a educação, a conscientização, a diversidade e a inclusão



da classe trabalhadora no circuito cultural da cidade, e que esse é um dos papéis deste sindicato.

Na mesa Bibliotecas: da subsistência ao protagonismo político, o evento contou com falas importantes de mulheres que trabalham pela promoção da leitura na cidade, além das mostras de um pouco das bibliotecas públicas e comunitárias que representam.

Ao fim da mesa foram apresentadas as metas da Setorial feitas na última pré-conferência de cultura e criados três grupos de trabalho para pensar, propor e cobrar políticas públicas voltadas para cada setor: bibliotecas, projetos de leitura e publicações.

Tivemos também exposição de cartazes de projetos, editoras e bibliotecas de Florianópolis, além de exposição de livros e publicações. Foi uma tarde linda para conhecer diversas iniciativas literárias de nossa região e

juntar forças para termos melhores políticas públicas para nosso setor, que é tão vasto.



SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE ENERGIA ELÉTRICA DE FLORIANÓPOLIS e REGIÃO – SINERGIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO: ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Florianópolis e Região - SINERGIA, no uso de suas atribuições estatutárias, CONVOCA os empregados da AXS Energia, da sua base territorial, associados e não-associados, para se reunirem em ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, a realizar-se de forma online pela plataforma ZOOM, no dia 06.12.2024 (sexta-feira), às 09h30min., em primeira convocação, com o número regulamentar de presentes, e às 10h, em segunda e última convocação, com qualquer número de presentes, a fim de discutirem e deliberarem sobre a seguinte:

ORDEM DO DIA:

- 1 – Informes;
- 2 - Discutir e deliberar a pré-pauta de reivindicações da Campanha Salarial de data-base 2025;
- 4 - Deliberar sobre a outorga de poderes à Diretoria do SINERGIA para proceder às negociações coletivas com a AXS Energia e, se necessário, proceder à defesa dos interesses da categoria, em juízo ou fora dele;
- 4 – Discutir e deliberar sobre as formas de sustentação da campanha salarial pela categoria elétrica;
- 5 – Discutir e deliberar sobre os encaminhamentos pertinentes à campanha salarial da data-base.
- 6 - Outros.

Florianópolis, 25 de novembro de 2024

Caroline Camargo Borba
Diretora do SINERGIA

Artes de personalidades negras são apagadas em Florianópolis

No mês da Consciência Negra, o Sinergia entrevista Bruno Barbi, um dos artistas responsáveis por mostrar personagens negros através de sua arte

Há 13 anos, o artista e ativista antirracista Bruno Barbi, usa o pincel e a tinta para dar vida principalmente às caixas de energia e telefonia da ilha. Há pelo menos 34 obras espalhadas só no centro da capital, Bruno não tem o controle exato de quais artes foram removidas e quais permanecem, porém, ele frisa que poucas restaram. “Às vésperas do 20 de novembro, esse ataque agrava muito mais o quadro de denúncia. Eu sei que a ofensiva foi violenta, imagino que todas artes do Centro foram retiradas. Com esperança, talvez restem uma ou duas”.

Todas as obras do artista são de personalidades negras à exceção da arte de Vilson Groh, ativista dos direitos humanos. O artista explica essa decisão, “a preservação, o resgate da memória, do pertencimento e da representatividade. É preciso ocupar todos os espaços, sentir acolhido e pertencentes à cidade”.

A escolha geográfica também é proposital. “O trânsito de pessoas ali é muito grande. Para a cidade, pro centro, inclusive fazendo uma conexão que eu considero importante entre o maciço do morro da Cruz e o Moco-tó, devolvendo de alguma forma esse território centrificado, a partir da especulação imobiliária,

mas que foi **construído por mãos negras ao longo da história, no século 18 a 20**”.

Sobre o apagamento das algumas obras de arte no centro, tanto as exibidas em prédios quanto às de Bruno, em caixas de energia e telefone, o artista é enfático: “Não é coincidência que as personalidades

prédios com dezenas e dezenas de anos, muitas vezes alguns deles próximos de prédios centenários, que poderiam ter uma previsão de reforma antes de receber uma pintura dessa importância”.

Os trabalhos de Barbi normalmente são feitos com iniciativa e investimentos próprios. “Na medida em que o meu trabalho vai evoluindo, eu passo a criar rostos e a fazer homenagens postumas e por fim, fazer homenagens em vida. E tem um aspecto importante aí, porque essa arte é desgastada pelo sol, pela chuva e pela intervenção humana. Então muitas vezes eu repinto, cubro e faço nova pintura”.

Ele conta uma experiência que teve em 2021, quando participou de um projeto minimamente remunerado. “Isso nunca tinha acontecido antes e serviu, sobretudo, pra eu trabalhar de forma mais sistemática, organizando um cronograma e uma agenda e com material de mais qualidade. A remuneração foi irrisória, mas desse ponto de vista, ela estimulou um trabalho longo, com prazo e com objetivo determinado”.

Bruno esclarece que não pinta obras em prédios devido à sua condição física: “O meu quadro de saúde me coloca

numa condição de deficiente de 2011 pra 2012, no mesmo momento



em que eu saio de uma profissão formal e migro para as artes plásticas, e pro ativismo. Então é um momento, é contraditório nesse sentido de entrega, mas também de autocuidado e a minha saúde, ao longo dos anos, sobretudo depois da pandemia, ficou muito mais fragilizada. Não tenho saúde para fazer um mural desse tamanho”.

Algumas das personalidades que o artista pintou são: Márcio de Souza, Solange, Adão como rapper negro, Rude como apresentador de TV, Ed soul como mestre de capoeira, mestre Jimmy como liderança anti racista, líder do gru-



po maracatu arrasta ilha, Chen de Alencar e outras personalidades importantes como Maria Antônia de Barros.

“Eu coloco a minha arte à disposição de uma causa e à disposição da cidade”, declara Bruno.



negras tenham sido atingidas por esses apagamentos, tanto nas minhas pinturas em caixas de de telefonia quanto nos grandes murais”. **A justificativa dos órgãos públicos para apagar são as infiltrações**, argumento que Bruno acredita não passar de uma desculpa. **“As infiltrações são a justificativa protocolar e formal. E eu acho que elas não dão conta dos reais motivos de uma cidade estruturalmente racista.** São

Celesquiana lança livro de literatura, dia 5 de dezembro, na Fundação BADESC

Depois de livro acadêmico, jornalista abre baú e publica prosas e versos em obra que conta com apoio de outros dois celesquianos. Confira o relato da jornalista Vânia A. Mattozo



“O meu trem vem de lá...” ... vem lá da Europa, começa seu trajeto em uma antiga parte da Polônia, entra em Portugal e ‘atravessa’ o oceano para me trazer até aqui. Ele me ‘atravessa’ de diferentes formas. Dos trilhos veio a sobrevivência da família – meu avô e meu pai eram ferroviários, e também histórias e lutas. Meu livro anterior, **Energia, ambiente e mídia: qual é a questão**, publicado pela Editora da UFSC, em 2003, surgiu da experiência de mestrado, e fundamentou as questões de Energia e Meio Ambiente sob a filosofia de Desenvolvimento Sustentável.

A adoção do pseudônimo Ádina Mirza coincidiu com a realização do VII Concurso Nacional de Crônicas Rubem Braga, promovido na terra natal do cronista, em 2014. Fiquei emocionada por estar entre os melhores trabalhos. Desde então, me considero ‘apadrinhada’ por Rubem;

ele é uma grande inspiração – jornalista das antigas, com excelente técnica e muito conteúdo. Foi um dos responsáveis por elevar a crônica à categoria de arte, mantendo uma escrita objetiva, mas cheia de lirismo.

O Trem da Madrugada reúne uma coletânea de textos produzidos ao largo da vida profissional. Logo de início trago Adélia Prado: “Um trem de ferro é uma coisa mecânica, mas atravessa a noite, a madrugada, o dia. Atravessou a minha vida, virou só sentimento”.

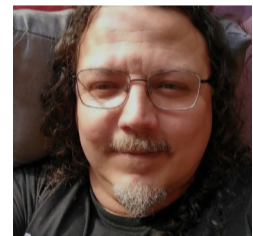
A obra contou com o apoio fundamental de três grandes amigos, dos quais dois são celesquianos. A organização coube ao editor Eduardo Farias, da Massambu Editora; o prefácio à querida **Silvana Arruda** (ARLAG), licen-



ciada em Letras e formada, por tempo de afeto, em mana do coração.

A revisão e as ‘orelhas’ ficaram a cargo de outro amigo/irmão trazido pela Vida: **Cristiano dos Passos** (Adm. Central), professor, revisor e doutor em Letras.

Além da avaliação competente,



eles me agradeceram com a generosidade de seus corações, haja vista o resultado, seja nas artes gráficas, seja nas palavras. Ficou um trabalho bonito de ver e bacana de ler. Espero que seja essa também a opinião dos outros leitores...

A ‘minha cereja’ será o lançamento, em 5 de dezembro, às 19h, na Fundação Cultural Badesc.

Em tempo: o livro poderá ser adquirido no lançamento pelo valor promocional de R\$50,00 (envio sem custos para o interior, até final de dezembro). **Aquisição e contato pelo e-mail pessoal: v_mattozo@yahoo.com.br**